

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de maio de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao engenheiro civil, mestre em engenharia sanitária e doutor em saúde ambiental, Dr. Luiz Roberto Santos Moraes, nos termos do PRS nº 1.945/2019, proposto pelo deputado Marcelino Galo Lula. (Palmas)

Convido para compor a Mesa o deputado federal Joseildo Ramos; o Sr. Coordenador do Centro de Apoio às Promotorias de Meio Ambiente e Urbanismo, promotor de justiça Yuri Lopes de Mello, que neste ato representa a Procuradora-Geral de Justiça, Norma Angélica Cavalcanti; o magnífico reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor João Carlos Salles Pires da Silva; a Sr.^a Promotora de Justiça do Ministério Público, Luciana Espinheira da Costa Khoury; o Sr. Diretor da Confederação Nacional das Associações de Moradores – Conam –, João Pereira Oliveira Júnior; o Sr. Coordenador do Observatório Baiano do Saneamento, Professor Pedro Romildo Pereira dos Santos; o Sr. Coordenador-Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado da Bahia – Sindae –, Grigorio Maurício dos Santos Rocha; o Sr. Coordenador Executivo e fundador do Grupo Ambientalista da Bahia –Gambá –, Renato Peiraz Paz da Cunha; o Sr. Professor Marco Jorge Almeida Santana, mestre em Arquitetura e Urbanismo e doutor em Engenharia Civil pela USP-São Paulo; o Sr. Diretor do Instituto de Saúde Coletiva da Ufba, Dr. Luiz Eugênio Portela Fernandes de Souza. (Palmas)

Solicito ao Sr. Jorge Bellak Neto, filho do homenageado, e ao cerimonial desta Casa que conduzam a este recinto o agora Dr. Comendador Luiz Roberto Santos Moraes. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional e o Hino da Bahia com o Madrigal da Ufba sob a regência do maestro Rafael Garbuio.

(Procede-se à execução do Hino Nacional e do Hino da Bahia.)

(Procede-se à execução do Hino Nacional e do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Boa tarde a todos, boa tarde a todas, boa tarde a todes. É uma honra muito grande. Esta Casa, hoje, se encontra engrandecida. É uma honra para nós, parlamentares do estado da Bahia, poder ter esse privilégio de homenagear o professor Luiz Roberto Moraes. Essa comenda já havia sido aprovada há bastante tempo. Por conta da estadia do professor em Portugal, depois também da pandemia, não foi possível. E esta Casa retornou agora a essas atividades presenciais.

Então quis a história... Não sei o que nos levou a que o professor viesse justamente hoje quando se celebra, se faz esta homenagem, homenagem póstuma ao deputado Paulo

Jackson. São 22 anos sem Paulo Jakson, que faz muita falta nesta Casa. Pela semelhança, pelas características que guardam, ver o professor Moraes é lembrar também de Paulo Jackson. Um é acadêmico, mas os dois são guerreiros de fibra e lutadores pelo bem fundamental: lutar contra a privatização da água. Assim, esses dois guerreiros se encontram justamente hoje, 19 de maio, na Assembleia Legislativa da Bahia.

Por isso, eu queria, aqui, fazer a minha saudação, inicialmente, cumprimentando a Mesa, cumprimentando o nosso deputado federal, Joseildo Ramos, companheiro, aliado, nessa luta pelo saneamento universal público e contra a privatização da água, o qual teve uma coerência muito grande na condução desse enfrentamento no Congresso Nacional. Agradeço pela sua presença, deputado. Quero cumprimentar o Sr. Coordenador do Centro de Apoio às Promotorias de Meio Ambiente e Urbanismo, promotor de justiça Yuri Lopes Mello, aqui representando Norma Angélica, nossa procuradora.

O grande magnífico reitor. O reitor, o magnífico, da nossa grande Universidade Federal da Bahia, está aqui presente. Agradeço também porque, afinal, também é uma homenagem à Ufba esta homenagem a um grande professor da Universidade Federal da Bahia.

A Sr.^a Promotora de Justiça Dr.^a Luciana Khoury, essa grande promotora que nos orgulha, que orgulha este estado. Eu brincava com ela na reunião que se eu chegasse a ser presidente da República, iria indicá-la para o Supremo Tribunal Federal, doutora. (Palmas)

Sr. Diretor da Confederação Nacional das Associações de Moradores, a Conam, o companheiro João Pereira Oliveira Júnior, nesta Mesa. Muito obrigado pela presença. (Palmas)

Sr. Coordenador do Observatório Baiano de Saneamento, professor Pedro Romildo Pereira dos Santos. Professor, muito obrigado.

Sr. Coordenador-Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado da Bahia – Sindae –, que muito honra a memória de Paulo Jackson, Grigório Maurício dos Santos Rocha.

Sr. Coordenador-Executivo e fundador do Grupo Ambientalista da Bahia –Gambá–, Renato Pêgas Paes da Cunha, grande militante histórico, ambientalista, fundador da Frente Parlamentar Ambientalista da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Sr. Professor Jorge Almeida Santana, mestre em Arquitetura e Urbanismo e doutor em Engenharia Civil pela USP.

Saúdo também o Sr. Diretor do Instituto de Saúde Coletiva da Ufba, Dr. Luís Eugênio Portela. Muito obrigado.

E agora a homenagem especial a esse grande professor, pesquisador, cientista e militante. Ele, que teve essa capacidade, que mais aproxima a universidade, o mundo acadêmico, aquele conhecimento acumulado, a ciência, para servir à sociedade. Assim foi, assim é a vida deste mestre, mestre Luiz Roberto Moraes. E aqui, eu me dirijo a ele, ao mestre, com luta e carinho, Moraes. (Palmas)

(Lê) “O dia era 30 de maio, o ano 1951. Nasce no hospital Manoel Victorino, no bairro Nazaré, em Salvador, o Dagó, primeiro dos sete filhos do casal Enádio e D. Tieta, que o registraram como Luiz Roberto Santos Moraes.

Quis ser jogador de futebol...” –quem não quer, não é Moraes? –(Lê) “(...) mas do futebol só restou o torcedor do Fluminense de Feira e do Palmeiras.

Embora tivesse nascido em Salvador, sua família era de Feira de Santana.

Nos anos 50, a Princesinha do Sertão, como Feira é conhecida, não dispunha de bons hospitais. Então, muitas mães vinham para Salvador para garantir um nascimento seguro para seus filhos. Foi assim com Moraes. Sua mãe, Tiêta Moraes, teve sete filhos, e o Moraes é o mais velho.

O primeiro embate de Moraes foi com o seu pai, o “velho Enadião”. Embora o gosto pelo futebol fosse uma marca de família, Enadião não queria filho no gramado. Mas Dagó, como Moraes é chamado, teimava em fugir para o gramado. Foram muitos castigos, e o pai lhe dizia: “Vá estudar, você quer ser lixeiro?” Bom, por ironia do destino, pode-se dizer, de certa forma, que ele é um tipo de lixeiro.

Nos anos 60, a família veio morar em Salvador e Moraes passou a estudar no Ginásio de São Bento e logo depois concluiu o 2º Grau no Colégio Antônio Vieira. Foi bolsista por pedido seu à direção do colégio com o argumento de que seus pais tinham sete filhos.

E assim foi, sob a promessa de que seria um bom aluno. De fato, sua dedicação à Matemática e à Física e, certamente, a sua admiração pelo lendário padre Hugo Meregali o fizeram ser um ótimo aluno. Ele tomou muito gosto.

Jovem, o futuro mestre e estudioso gostava de dançar, tomar umas cervejas, jogar futebol e, claro, estudar, também de passear e conhecer locais turísticos, ler bastante literatura. Nos locais que visitou e visitava se tornou especialista e virou guia em Lisboa.”

Quem quiser pode até consultá-lo hoje, os seus serviços, para conhecer melhor Lisboa.

(Lê) “Foi em um ambiente de muita brincadeira, muito barulho e muita discussão na família que Moraes forjou a sua visão de mundo, sem falar nas leituras de jornais, em especial o *Jornal da Bahia*, onde seu pai era um dos diretores, um outro grande gosto da família.

Formado Engenharia Civil, seguiu para a especialização em Engenharia Sanitária e em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade de São Paulo em 1974.

Depois fez mestrado em Engenharia Sanitária na *Delft University I* (Holanda, 1977) e doutorado em Saúde Ambiental pela *University of London (Inglaterra)*. Fez ainda estágio pós-doutoral na Universidade do Minho (Portugal, 2005); na *Universitat de Barcelona* (Espanha, 2013-2014); no Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Portugal, 2017), na Universidade de Beira Interior (Portugal, 2019-2020) e na Universidade de Lisboa (2021).

Acabou de se aposentar efetivamente, em março de 2022, como Professor Titular em Saneamento (aposentado), e participou do mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento – MAASA – da Escola Politécnica, do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho – PPgSAT – da Faculdade de Medicina da Bahia e da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia – RAU+E – da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia. Foi professor participante especial, um programa da Ufba para aposentados...

Como ele registra e faz questão de colocar: voluntário. Esses serviços, depois de aposentado, sempre foram feitos de forma voluntária, sem receber nada além de sua aposentadoria.

(Lê) “(...) sendo que trabalhou 11 anos prestando serviço voluntário à sociedade.

Ele foi editor da Revista Eletrônica Gestão e Tecnologias Ambientais (GESTA), é membro do Conselho Editorial Científico da Revista Engenharia Sanitária e Ambiental da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES – e da Revista Engenharia Civil/Civil Engineering da Uminho (Portugal). No campo do meio ambiente, tem tido atuação marcante na defesa do patrimônio ambiental, sendo um dos fundadores do Grupo Ambientalista da Bahia – Gambá –, que tem como liderança o nosso querido Renato Cunha, amigo de longas lutas e caminhadas. Tem trabalhado na área de Engenharia Sanitária e Ambiental, com ênfase em Saneamento Ambiental, principalmente, nos campos do saneamento ambiental, saúde ambiental e política, gestão e planejamento de saneamento básico.

Sua militância na área de saneamento data dos anos 70. No meio de tantos episódios, cabe lembrar a luta em defesa do saneamento ambiental, quando enfrentou o governo de Antônio Carlos Magalhães e seu grupo político ao denunciar os interesses que estavam em jogo na implantação da barragem de Pedra do Cavalo, um empreendimento que chegou a US\$ 1,2 bilhão, projetado para atender aos interesses da construtora Norberto Odebrecht.

Moraes demonstrou que existiam soluções mais econômicas para o abastecimento de água da Região Metropolitana de Salvador, por meio de mananciais superficiais e subterrâneos. Sua luta resultou em seguidas ameaças à sua família e à sua integridade física, inclusive ameaça de morte, e, por fim, sua demissão da Caraíba Metais onde atuava como gerente de tecnologia, assumindo também atividades da área ambiental.

Nos anos 90, se engajou na luta contra a privatização dos serviços públicos de água e esgoto no âmbito nacional e da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S/A, nossa EMBASA (Palmas), junto com o Sindae, a Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental e a FNU/CUT. Outra grande luta se relacionou à implantação do Programa Bahia Azul, que também contemplou a RMS e cidades do Recôncavo Baiano, orçado em US\$ 600 milhões. Para isso, ajudou a criar e compôs o Fórum de Controle Social do Programa Bahia Azul, iniciativa de 24 entidades da sociedade civil, sob a liderança do Gambá, que tinha o objetivo de questionar a concepção tecnológica do programa, seus investimentos e prioridades.

Em seguida, já nos anos 2000, engajou-se em mais uma grande luta contra a implantação do Sistema de Disposição Oceânica do Jaguaribe (o segundo emissário submarino de Salvador) ao lado de diversos movimentos sociais que se colocaram contra mais uma grande obra de prioridade e concepção duvidosa e alheia aos interesses da sociedade.

Em 2015, contribuiu para a criação do Observatório de Saneamento Básico da Bahia, importante instância de defesa do saneamento público universal e de qualidade. Neste momento, Moraes integra o conjunto de profissionais e militantes que criaram e buscam consolidar o Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento – Ondas – e esteve na luta contra as iniciativas de modificações na lei de saneamento básico, infelizmente levadas a cabo pelos governos Temer e Bolsonaro, (Palmas) visando à privatização dos serviços públicos de saneamento básico no Brasil e à restrição do direito ao saneamento básico de qualidade para todos os brasileiros e todas as brasileiras, especialmente aquelas e aqueles mais vulnerabilizados por uma estrutura social desigual e excludente.

O reconhecimento de sua trajetória foi registrado em diversos prêmios e títulos acadêmicos, destacando-se o Prêmio Lúcio Costa de Mobilidade, Saneamento e Habitação,

de 2018, na categoria Personalidade/Saneamento, outorgado pela Câmara dos Deputados; a condecoração com a Medalha Tomé de Souza pelo Poder Executivo de Salvador, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade e à cidade de Salvador, em 2007; a homenagem no Calendário das Ciências da Ufba, como professor e pesquisador que atua em defesa dos interesses da sociedade, em 2016; a moção de agradecimento pelo relevante trabalho realizado na elaboração do Panorama do Saneamento Básico no Brasil, do Conselho Nacional das Cidades, em 2013...”

Uma honrosa premiação. Vocês me desculpem por ser longo, mas é o currículo do nosso homenageado. (Palmas) Sei que a maior parte de vocês que estão aqui, dá para ver isso claramente, viveram esses períodos, cada um no seu tempo histórico, ao lado do professor. Inclusive, a minha filha, que é engenheira civil e sanitarista, foi aluna e orientada pelo professor, mas não é por isso que ele está sendo homenageado, não. (Risos)

(Lê) “(...) Moraes tem quatro filhos, sendo dois do casamento com Evelyn Bellak (Jorge Bellak Neto, esse que o conduziu, e Juliana Bellak Moraes Ozeas) e dois do atual casamento, com Patrícia Campos Borja (Daniel Moraes e Gabriel Borja Moraes). São cinco netos: três de Jorge e Fernanda (Pedro, Beatriz e Maria) e dois de Juliana e Fábio (Bernardo e Maria Carolina), ambos com 10 anos. Seus irmãos Nadja Nara, Enádio Filho, Ivan Marcelo, Antônio Maurício...”, é muita gente, muita gente.

(Lê) “(...) Moraes segue sua trajetória e neste momento, como todo brasileiro que busca contribuir para uma sociedade mais democrática, justa, ética e soberana, olha com extrema preocupação os rumos que o país está tomando...”, e que já tomou.

Hoje, pela manhã, estive em uma solenidade de aniversário na Defensoria Pública, e ali houve uma manifestação cultural feita por Denise, uma cantora negra muito bonita e com uma voz muito bonita, e ela cantava aquela música de Belchior em que ele dizia ser um homem de sorte, ela cantava aquela música e dizia: ‘No ano passado, eu morri. Em 2016, tentaram nos matar, nós quase morremos. Em 2018, tentaram nos enterrar, mas neste ano eu não morro!’ (Palmas)

Essa Comenda Dois de Julho, da luta do povo, a verdadeira, pela sua libertação, terá a partir de hoje um dos nomes que mais a honrará, pelas qualidades do homenageado.

Parabéns ao professor Moraes, eterno defensor da vida. Parabéns a todos e todas que têm a honra de conviver e conhecer o mestre Moraes. (Palmas)

Estou emocionado por ser o proponente desta honraria aprovada por unanimidade, professor. Emocionado, isso me faz tão honrado quanto o homenageado. Agradeço ao professor pelos ensinamentos e a todos e todas presentes neste ato.

Vida longa ao professor Moraes!... Viva a água! Viva a natureza! Viva o comendador Luiz Roberto Moraes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Convido para compor a Mesa o Sr. Presidente da Associação Brasileira de Vigilância Sanitária e Ambiental, Seção Bahia, Silvio Roberto Magalhães Orrico. (Palmas)

Bom, agora nós vamos dar segmento. Geralmente, nessas sessões, só falam o proponente e o homenageado, só que o professor, irreverente como é, não topou que fosse assim e exigiu que algumas pessoas participassem falando, porque todos nós estamos aqui

participando de fato. Mas foi feita a vontade do homenageado, por isso que agora eu também concedo a palavra ao mestre em Arquitetura e Urbanismo, Dr. Marcos Jorge Almeida Santana, por até 5 minutos. (Palmas)

O Sr. MARCOS JORGE ALMEIDA SANTANA: Boa tarde a todos e a todas, não sei se vou cumprir os 5 minutos, talvez conclua antes.

Eu saúdo a Mesa, cumprimento Marcelino Galo, que preside e que foi o protagonista, e mais uma vez, para me descontraír, peço uma salva de palmas para o meu querido amigo irmão Luiz Roberto Santos Moraes, que me homenageou. (Palmas)

Vou botar os óculos porque estou emocionado. Eu digo sempre que basta ter luz para a gente enxergar, não é? Mas a emoção faz a gente tremer as vistas.

Pois não, o.k.? Está ouvindo agora?

Bem, como ouviram aqui, com certeza vocês conhecem por demais o currículo do homenageado.

(Lê) “Homem de coragem e dedicação à pesquisa, ao ensino e à extensão.

A Comenda Dois de Julho é a mais elevada honraria do Legislativo estadual, é oferecida para pessoas que contribuíram ou contribuem para o desenvolvimento do nosso estado. Não preciso dizer que Dois de Julho faz lembrar das batalhas vitoriosas da nossa gente, que corajosamente lutou pela nossa honra de Estado e de nação...”, tiranos nunca mais, não é?

(Lê) “(...) E Moraes se encaixa perfeitamente nessas prerrogativas, esta Assembleia acertou nesta escolha. Parabéns, nobre deputado Marcelino Galo, proponente desta outorga, e todos da Frente Parlamentar Ambientalista.

Eu não vim aqui para parabenizar Moraes...”, eu faço isso todo dia e rezo por ele, “(...) Nesta saudação, estou sendo agraciado verdadeiramente por ter sido escolhido...”, como lembrou muito bem Marcelino Galo, “(...) entre tantos ilustres amigos e companheiros que o admiram.

Eu conheci Moraes, esse homem com ‘H’ maiúsculo, na Escola Politécnica, não fomos colegas de sala nem de departamento, mas nos encontramos na luta, na expansão da universidade para o lado de fora. Quando vi aquele professor com um isopor pendurado nas costas, no pátio, sabia que não era um vendedor de picolé, fui encontrá-lo e, assim, comecei a segui-lo...”, porque ele já estava num trabalho de coleta de material, nas comunidades, para o exame do laboratório. Eu me identifiquei com a luta de Moraes, o segui e o sigo até hoje.

(Lê) “(...) Em outra ocasião, na Ufba, fui indicado para saudar este homenageado, temia pela despedida ou pelo afastamento das suas atividades de extensão voltadas para a saúde pública.

Oficialmente despediu-se desse trabalho de campo, mas na prática, até hoje, se não diretamente, indiretamente, continua contribuindo para o desenvolvimento do nosso estado e da nossa Ufba com seus papéis e/ou trabalhos produzidos e difundidos no Brasil e fora daqui, estes resultantes das suas pesquisas científicas e da orientação de outras.

Naquela época, eu dizia: ‘Moraes se encaixa perfeitamente nos quatro pilares de sustentação da educação no mundo a partir das recomendações da Unesco feitas por um

sábio, hoje com mais de 100 anos e vivo, Edgard Morin, quais sejam: conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver.’

Na sua pesquisa, estava a busca da melhoria da qualidade de vida e da saúde para o povo pobre desta grande cidade. Qualidade da água, esgotamento sanitário, tipologia habitacional eram algumas das suas preocupações.

Na Aisam, avaliação das medidas de saneamento ambiental em áreas pauperizadas de Salvador, ele, Moraes, buscava conhecer a realidade dessa população pobre. Conhecendo a realidade, partiu para a ação. Nasceu, então, as ações integradas de saneamento ambiental em nove bairros de Salvador, buscando a mudança da situação precária dos bairros, melhorando a qualidade de vida desses moradores.

Esses bairros periféricos habitados por pretos e pobres em casebres sem saneamento eram e ainda são...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) verdadeiros acampamentos, alojamentos, onde, amontoados, dispostos na ordem do possível, muitos deserdados da sorte se refugiam.

No ‘aprender a ser’, Moraes, como verdadeiro servidor público, pesquisador, professor e educador, se tornou conhecido dentro e fora do meio acadêmico, entre pobres e ricos, no Brasil e no exterior. Eu diria que seu grito é: ‘Gente é para brilhar, não para viver na lama’, parafraseando Caetano Veloso. Liderança branca em favor dos pobres e dos pretos, contra tudo que é mau, busca o Ser em lugar do Ter.

Moraes recebe esta comenda numa época em que precisamos evidenciar os desmandos com a nossa democracia, em um momento crítico de desgoverno, quando se acentuam as desigualdades.

Esta Casa Legislativa tem um papel importantíssimo na nossa luta por um país menos desigual na medida em que concede uma comenda a um homem revolucionário como é Moraes, numa época de grandes perdas de conquistas pelo movimento popular, obtidas as duras penas, muitas, inclusive, com a participação ativa de Moraes. Este prêmio representa um gesto de abertura...”, Marcelino Galo.

(Lê) “(...) Eu não vim apenas saudar Moraes, estou aqui também aproveitando este privilégio para saudar esta Assembleia, seus nobres deputados, eleitos pelo povo, para em nome dele protagonizar uma iniciativa...” olha, eu estou propondo, aqui, uma iniciativa a partir de agora, a partir deste momento.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu vou propor para que nós possamos selar um compromisso com a democracia brasileira, apostando em um futuro grandioso.

Eu vou encerrar. Ai, meu Deus, o papel grudou aqui.

(Lê) “(...) As contribuições do homenageado para a melhoria da qualidade de vida de grande parte da população baiana se encaixam nas exigências desta Casa (...) Moraes demonstra a premiação da verdadeira democracia, aquela que dá poder ao povo, poder no sentido de poder ter acesso aos bens e serviços habitacionais básicos, tão mau distribuídos...”

Eu vou citar aqui, agora, um ativista russo, encerrarei logo em seguida: (Lê) “(...) Máximo Gorki, escritor, romancista, ativista político russo, disse num dos seus poemas:

‘Os melhores corações, os espíritos honestos, avançam resolutamente contra tudo o que é mau e esmagam a mentira sob seus passos firmes.’

Assim como em 2 de julho de 1823 nos tornamos, deveras, independentes de Portugal, para muitos significando a verdadeira independência do Brasil, proponho aqui, nesta Casa com histórias de ilustres parlamentares, um novo grito de alerta, ensejando melhorias das condições de vida da nossa população, que sempre se mostrou valente e trabalhadora. Que sejamos nós, baianos, índios, negros e brancos, repetidores da façanha do Dois Julho, inspirados na coragem e nas ações deste guerreiro, que é Luiz Roberto Santos Moraes”. (Palmas)

Obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado, Dr. Marcos Jorge Almeida Santana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quero, aqui, agradecer as presenças dos familiares, amigos, alunos, ex-alunos do homenageado e dos professores da Ufba.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado!! (Palmas) Essas presenças não estavam registradas no cerimonial. Muito obrigado.

Registrar as presenças do deputado Robinson Almeida; da vereadora Maria Marighella; do ex-deputado, ex-vereador, conselheiro do Tribunal de Contas Zilton Rocha; de Juvenal Maynard, superintendente de Saneamento da Secretaria de Infraestrutura Hídrica; da nossa professora querida Guiomar Germani, muito obrigado, professora; de Ruben Siqueira, da Comissão Pastoral da Terra; e de Mayara Santana Borges, diretora de Meio Ambiente da Prefeitura de Coité. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Então, agora nós vamos continuar, peço que se limitem aos 5 minutos porque nós temos que atender ao pedido do professor. Que todo mundo fale.

E agora nós vamos pedir, aqui, a manifestação do professor Pedro Romildo Pereira, que é do Observatório da Confederação Nacional dos Urbanitários. Pedro, com a palavra por até 5 minutos.

O Sr. PEDRO ROMILDO PEREIRA DOS SANTOS: Boa tarde a todos e a todas, queria saudar Marcelino Galo, que aqui preside esta sessão em homenagem ao professor Moraes; queria saudar a professora Patrícia; queria saudar Iara, que é companheira, lá, do Sindicato dos Urbanitários de Sergipe; e queria saudar todos os presentes.

Acho que para nós, que estamos aqui hoje, este não é só o momento de se homenagear, mas acredito que é o momento de se agradecer. Agradecer por quê? Eu acho que cada um de nós que está aqui nesta tarde carrega, na alma, no coração, na essência, os ensinamentos que Moraes nos passou ao longo desses anos, e eu sou testemunha dessa realidade, dessa verdade porque aprendi muito com Moraes a importância de valorizarmos o ser humano, de lutarmos pelo meio ambiente, de defendermos a água como um serviço essencial. Então, é uma tarde de agradecimentos, professor Moraes, por tudo que Moraes

fez, e eu tenho certeza que Moraes, nos seus 70 e poucos anos de idade, muito tem feito por nós e muito ainda fará em defesa do saneamento, em defesa da água e em defesa da vida.

Mas queria ressaltar também que esta Casa em que nós estamos aqui hoje é a Casa do Povo, é a Casa onde nós travamos várias lutas, tivemos vários enfrentamentos, tivemos vários embates, e não podemos esquecer que não só com a participação do professor Moraes. Mas principalmente o professor Moraes foi um dos proponentes, foi um dos baluartes na nossa Constituição de 1888, o professor Moraes, junto com outros guerreiros, propôs o art. 226, o art. 227, o art. 228 e o art. 229 na nossa política de saneamento do estado da Bahia.

Estávamos saindo de um período de exceção, um período de ditadura militar, mas começamos, exatamente a partir da Constituição, a enxergar a possibilidade de transformar a água num serviço essencial.

Eu não esqueço disso, que Moraes bateu o pé firme e disse que precisaríamos, sim, introduzir na Constituição da Bahia dispositivos para que ela não fosse simplesmente uma lei que ficasse na gaveta, mas que se tornasse políticas efetivas, políticas públicas para garantir ao nosso povo da Bahia e, sobretudo, ao povo brasileiro o direito à água, o direito à vida, o direito ao saneamento, o direito de as pessoas terem água para beber, o que foi negado durante os 25 anos de ditadura militar no nosso país.

E me lembro, Moraes, que não só você defendeu isso, mas também o companheiro Paulo Jackson, que tem que ser reverenciado, que tem que ser lembrado, que tem que ser, por nós, referência de luta, mas, principalmente, de ética, de dignidade, de retidão de caráter. Um homem que deu a sua vida saindo daqui para ir ao Gentil do Ouro defender a água como direito sagrado ao povo baiano, que pagou com sua vida.

Nós estamos aqui, hoje, para dizer: “Paulo Jackson está vivo!” O professor Moraes foi uma referência política, mas, sobretudo, uma referência técnica na vida de Paulo Jackson, porque Paulo tinha a capacidade da oratória, da retórica, mas precisava, na retaguarda, ter o conhecimento do professor Moraes para fazer os embates de que esta Casa necessitava, ele que tanto foi respeitado não só pelos seus adversários, mas, principalmente, por aquele que era, na época, conhecido como o dono da Bahia, que dizia que não trocava o Paulo Jackson por dez deputados dele, ele disse isso.

Você, professor, meu mestre, doutor, foi exatamente uma das figuras que teve uma influência extremamente relevante e significativa na vida do companheiro Paulo Jackson.

Eu queria aproveitar aqui, hoje, para homenageá-lo, mas também agradecer a você por tudo que você fez na minha vida. Se hoje eu tenho o título de mestre, não é meu mérito, mas você me influenciou e me deu também esse título, e eu tenho feito dele um instrumento de luta, transformando a minha voz ativa na defesa da água, na defesa do saneamento.

Mais que tudo, quero dizer que, se nós queremos ter um país justo, um país mais fraterno, um país mais humano, mais igualitário, o nosso povo tem que ter o direito ao saneamento, à água, tem que ter direito aos serviços públicos de qualidade.

Portanto, quero, aqui, prestar essa homenagem singela ao professor Moraes, lembrando, inclusive, de uma música dos meus 56 anos, que é exatamente aquela música dos anos 60 em que o saudoso Geraldo Vandré dizia: “*Vem, vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer*”. Vamos!

(Participantes da sessão repetem: “*Vem, vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer*”)

Fora, Bolsonaro! Viva a Moraes! Viva o povo brasileiro!...

Vamos libertar o nosso povo do jugo do autoritarismo, do reacionarismo, comandados por uma figura que não merece nem aqui ser citada, que é o carrasco, que é aquele que não deve, da nossa parte, nem ter seu nome citado.

Então, fora!!! (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Obrigado ao nosso companheiro Pedro Romildo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Registro também a presença de Eduardo Moraes de Castro, presidente de honra do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; registrar a presença e agradecer a Francisca Raiol Vieira, amiga do homenageado que o ajudou a criar seus filhos.

E agora concedo a palavra à promotora de Justiça Luciana Espinheira da Costa Khoury. (Palmas)

A Sr.^a LUCIANA ESPINHEIRA DA COSTA KHOURY: Que missão! (Risos)

Quero cumprimentar o deputado Marcelino Galo, em nome de quem cumprimento e saúdo todos os presentes, todos os deputados desta Casa que fizeram essa bela homenagem e justíssima homenagem; cumprimento, em seu nome, todos os presentes aqui por falta de tempo. Absoluta! (Risos) Também quero cumprimentar o nosso comendador, professor, amigo, querido mestre, professor Moraes.

Moraes é uma figura encantadora, irreverente, extremamente competente, compromissado, dedicado, zeloso, ético. E realmente é uma inspiração para todos nós, é um guia para todos nós como pai, como amigo, como esposo... E eu não posso deixar de registrar, aqui, Patrícia como uma grande figura, uma grande pensadora, trabalhadora, guerreira, eu peço uma salva de palmas para ela também (palmas), mulher de luta, companheira de Moraes ao longo desses anos, dessa trajetória.

Como cidadão, Moraes, você orgulha; como militante, você orgulha. E você, como professor, é esse exemplo, com tantas pós-graduações, que o seu *Lattes*, lá naquela época, tinha mais de 350 páginas, eu ficava louca, lá, procurando... Não sei quantas pós! Mas essas pós todas, no mundo inteiro, foram feitas a serviço do povo, a serviço da sociedade e ressignificando – o nosso Magnífico Reitor está aqui para mostrar isso – o sentido da universidade pública, ressignificando o que se pensa na universidade a partir do que o povo fala.

Moraes, com a mesma sabedoria, com tanto conhecimento do mundo e de todas as formas, se coloca humildemente para ouvir o que fala aquele trabalhador, aquele índio, aquele quilombola, aquele geraizeiro, que está aqui pendurado em mim, Moraes, para lhe homenagear, para lhe dizer que você é essencial porque você ouve o que o povo diz e mostra a ciência de outro modo. É outra ciência que está aí para poder fazer do povo realmente um instrumento de justiça social.

Moraes é um indignado, um indignado contra a injustiça socioambiental, e é isso que faz dele essa pessoa que coloca a ciência a serviço da vida, e é isso que faz dele essa pessoa que tanto nos encanta e tanto nos inspira.

Com isso, a gente registra o grande conhecimento e a grande dedicação... Gente, é incrível, tenho que falar algumas curiosidades também. Impressionante! Moraes consegue pegar um voo... ia para um lugar, no meio do caminho tinha um carro o esperando, ele pegava, ia para outra palestra em outro lugar, ia para outro lugar do país, voltava, ia para o interior da Bahia, ia para outro lugar, voltava, ia para fora do país, quando chegava já tinha um outro carro esperando... E todo mundo pensa que ele tinha uma mesma camisa, né, gente? A mesma camisa “Fora Temer”. Não era, não. Ele tinha 12, não é, Patrícia? Tinha 12. Ele trocava lá a camisa do “Fora Temer”. E, aí, outras curiosidades.

Moraes é a pessoa mais coerente com o que ele diz. Ele, simplesmente, gente...

Moraes é água de coco aí, você pode beber, viu? E não é da torneira.

Para quem não sabe, gente, Moraes só bebe água da torneira, porque ele diz que a água tem que ser da torneira, senão ele não bebe, porque a água da torneira tem que ser em condições de beber, não é isso, Moraes? Tem que ser em condições de beber. Quando ele chegava a qualquer lugar em que botavam água mineral para ele, ele dizia: “Não bebo, não, pode pegar da torneira aí que eu vou beber”.

Eu dizia: “Moraes tem alguns lugares que vai dar problema. Não é por nada não, meu amigo, a gente vai ter problema nisso”. Mas ele continuava insistindo. E aí,...

Moraes, gente, ele tem essa capacidade técnica de nos ajudar, de nos orientar. Moraes conhece as normas. Além de ter ajudado a elaborar as normas, como tão bem disse aqui o professor Romildo, ele conhece as normas como ninguém.

A primeira capacitação que o Moraes fez para a gente, lá atrás, em 2003, ele mostrava tudo com as leis. Eu dizia: “Oxente! Isso aqui uma aula de Direito, é uma aula de Engenharia?” Ele ia lá com todas as normas.

Moraes sabe ler e melhor do que qualquer um de nós. Simplesmente, eu quero dizer isso porque eu desafio quem é que sabe ler mais aqui do que Moraes em relação a saneamento, a todas as questões de política.

Moraes nos ensinou, inclusive, perante esse momento de privatização do serviço de água e esgoto, de saneamento básico, de saneamento, que, simplesmente, mais de 300 cidades no mundo estão reestatizando, ou seja, nós estamos agora querendo fazer o contrário, no Brasil também. Então, é algo, assim, absurdo querer colocar como mercadoria algo que é um direito humano básico, fundamental. (Palmas)

A gente não pode concordar com isso porque não é a favor dos princípios da Constituição.

Então, Moraes, consegue fazer... Gente, ele teve uma função fundamental de formação para todos nós.

Eu trago aqui, assim, esta homenagem e este agradecimento de todo o grupo da Fiscalização Preventiva Integrada, programa que completa 20 anos neste ano e do qual ele participou ativamente.

Trago aqui a emoção de ter participado da Caravana de Saneamento em mais de 10 caravanas, uma semana em cada região. A gente tem gente formada pelo professor Moraes,

com apoio do Comitê do São Francisco, viajando a cada cantinho desta Bahia, conhecendo as questões do São Francisco e da Baía de Todos os Santos.

Então, trago aqui, Moraes, este abraço, assim, fraterno de todos que o amam, que o admiram.

Por conta do tempo, e para tentar respeitar aqui, eu quero te dar assim, te dizer que nós temos uma gratidão imensa por todo o aprendizado que nós temos com você. Obrigada pela sua confiança depositada na minha pessoa também e em todos que estão à sua volta. Eu acho que hoje é um dia de festa, é um dia feliz para a Bahia, que ganha esse comendador incrível que é você.

Muito obrigada! Vida longa, Moraes! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quero agradecer à doutora Luciana Khoury.

Agora, quero passar a palavra para esse grande timoneiro da nossa grande universidade pública, que nessa tempestade foi com muita tranquilidade... O obscurantismo, o ataque à educação, o ataque à universidade pública é tão intenso e ele ali com muita tranquilidade, muita sabedoria, conduzindo essa grande universidade.

João Carlos Salles! (Palmas)

O Sr. JOÃO CARLOS SALLES: Boa tarde.

A gente quando vai falar, em geral a gente se pega em algumas referências mais pessoais, e eu queria começar com essas referências mais pessoais. Por uma coincidência, Moraes e Marcelino, um testemunho.

Sabem que eu estou completando 8 anos como reitor da universidade, e foi uma aventura, tem sido uma aventura.

Vamos convir que o ataque sistemático às nossas instituições tem tido a universidade como alvo. E naquele momento, 8 anos atrás, Marcelino, Moraes, os dois acreditaram que eu deveria estar nesse lugar. Eu não sei se eu agradeço (palmas), eu não sei se eu apenas lhes abraço, mas eu não podia deixar de mencionar essa coincidência de um grande deputado como Marcelino (palmas) homenageando uma grande figura pública como Moraes neste momento.

Vejam vocês, há pessoas que fazem política colocando a conveniência à frente das causas; há pessoas que em momentos difíceis fazem negociações. Eu tenho aqui uma pequena verdade: professor Moraes, sempre que tivemos uma dificuldade, quando faltava, às vezes, força e coragem eu procurava a sua palavra, porque Moraes nunca fez qualquer concessão ao que não fosse a defesa dos direitos fundamentais. Moraes nunca pensou no cálculo político, até por sua coragem. Ele se expôs claramente em situações difíceis quando para algumas pessoas seria mais conveniente negociar, encontrar um meio termo, fazer algum tipo de concessão de ocasião.

Moraes, a sua palavra tem sido fundamental para todos aqueles que sabem que não há como pactuar, não há como ser cúmplice de qualquer atentado a direitos fundamentais de onde quer que venham esses atentados.

Nós tivemos que reagir até a pessoas que poderiam ser colocadas como se fossem progressistas, de esquerda. Mas há o teste da verdade de ser de esquerda. O teste da verdade de ser de esquerda não é apenas um título qualquer, eventual. É a coerência com a defesa da vida (palmas), da liberdade, da democracia, o combate sem tréguas e constante ao obscurantismo, de onde quer que ele venha, e ao autoritarismo, como quer que ele se manifeste.

Então, nós sabemos o seguinte: há pessoas que são especiais. Há pessoas que são exemplo. Moraes, você é uma dessas pessoas especiais. Quando falta força procuramos a sua força. Quando tudo está muito turvo você nos traz luzes, nos traz clareza, nos lembra que, acima de tudo, há princípios que devemos respeitar.

Eu comecei com uma questão mais pessoal, perdoe-me. É uma falha de todos nós começar com a questão pessoal. Eu queria apenas, agora, concluir registrando o orgulho que a Universidade Federal da Bahia tem de se alimentar de pessoas com a qualidade moral, com a competência técnica (palmas), com o brilho de Luiz Roberto Moraes. (Palmas)

Você, Moraes, faz a Ufba mais forte, mais pública, mais bela e iluminada.

Viva Luiz Roberto Moraes!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradecer ao nosso reitor João Carlos Salles Pires da Silva.

Agora, vamos ouvir uma manifestação cultural. Assistiremos à apresentação do Madrigal da Ufba, sob a regência de Rafael Garbuio. Vamos ouvir *Sabiá, coração de uma viola*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agradecer ao Madrigal da Ufba e ao maestro Rafael Garbuio pela participação tão linda, engrandecendo tanto a este evento.

Muito obrigado maestro, muito obrigado a todos e todas vocês.

Agora, eu convido a Sr.^a Patrícia Campos Borja, esposa do homenageado, Dr. Luiz Roberto Santos Moraes, para que aqui possa fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao comendador Luiz Roberto Moraes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Agora, tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Luiz Roberto Santos Moraes, e como foi exigência do próprio que o tempo fosse livre, assim será. (Palmas)

O Sr. LUIZ ROBERTO SANTOS MORAES: Obrigado.

(Lê) “Ex.^{mo} Sr. Deputado Marcelino Galo Lula, Coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista da Bahia, deputado do Partido dos Trabalhadores nesta Casa e proponente da honraria, em nome de quem saúdo os excelentíssimos deputados e deputadas, agradecendo a todos, todas a aprovação desta insígnia a mim hoje entregue, demais autoridades e amigos presentes na mesa, membros queridos da minha família (companheira de vida, filho, irmãos, irmã, cunhados, cunhadas, sogro, sobrinhos, sobrinhas, tios, tias, primos, primas), amigos, amigas, colegas e ex-alunos, ex-alunas aqui presentes, meus senhores e minhas senhoras:

Hoje é o dia e o mês do passamento do guerreiro e querido amigo-irmão Dep. Paulo Jackson Vilasboas, que foi para uma outra dimensão em 19 de maio de 2000; são 22 anos que deixamos de contar com a sua companhia. Obrigatoriamente, ele tem que ser lembrado pela pessoa que foi e por sua grandiosa atuação na ALBA e na sociedade em defesa dos interesses das camadas populares, do meio ambiente e do saneamento básico. Olho para a Galeria Dep. Paulo Jackson Vilasboas, olho para a cadeira, o lugar nesse plenário onde ele se sentava, esse Púlpito que ele tanto ocupou, a Fundação Paulo Jackson, com a finalidade de ações culturais e comunicação social voltadas para a divulgação das atividades dessa ALBA, a Associação Movimento Paulo Jackson - Ética, Justiça, Cidadania (com a presença forte e marcante de...”

Para mim, muito importante a família de Paulo Jackson estar presente hoje, aqui. Suzana, sua companheira, seus filhos Daniel e André.

(Lê) “(...) são muitas as lembranças. Mais à frente irei me referir a ele, porém agora agradeceria se todos, todas, todes ficassem de pé e fizéssemos 1 minuto de silêncio em sua homenagem.”

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

Paulo Jackson, presente!

(Lê) *“Na condição de cidadão baiano, professor titular em Saneamento aposentado da Ufba e militante em defesa da democracia, do meio ambiente e do saneamento público e de qualidade, recebo comovido essa comenda, que gostaria de compartilhar com todos, todas, todes que lutam em defesa da água como um bem comum, como um bem essencial à vida e como um direito humano essencial. Recebo essa insígnia como mais um testemunho de todos, todas, todes que lutaram em nosso país, a Comenda Dois de Julho, maior feito histórico na Bahia, quando foi realizada a verdadeira Independência do Brasil, outorgada por essa Assembleia Legislativa, que considero o mais importante dos poderes democráticos.*

Certamente, os 43 anos como educador, pesquisador e extensionista na Ufba, e 48 anos do meu caminhar e militância nas áreas de saneamento básico e ambiental, Engenharia Sanitária e Ambiental, saúde ambiental, educação, ciência e tecnologia, democracia e cidadania me trouxeram muitos desafios e aprendizados que representam um esforço de dar uma contribuição à sociedade. Nessa trajetória, irei compartilhar com vocês, a seguir, algumas passagens que participei como trabalhador intelectual e cidadão, nesses 40 anos de convivência com esta Casa Legislativa, esta Casa do Povo, trajetória esta que, em última instância, representou o desejo de construir, juntamente com os companheiros e companheiras de luta, um país mais justo e democrático.

Destaco aqui o esforço de contribuir, de forma voluntária, incontáveis vezes desde 1983, com as Comissões de Saúde e Saneamento e de Proteção ao Meio Ambiente, além de outras, participando de sessões, audiências públicas, seminários e outros eventos realizados nesta ALBA, bem como na elaboração de documentos (sobre Pedra do Cavalo; poluição de diversos rios da Bahia, incluindo o Rio São Francisco; agrotóxicos; Programa Bahia Azul; Sistema de Disposição Oceânica do Jaguaribe - a querida companheira Bete Wagner deve lembrar, pois estivemos juntos nessa luta e em outras; Política Nacional e Estadual de Saneamento Básico, dentre outros temas).

Quanto à Pedra do Cavalo, vale lembrar a parceria com o jornalista, professor e acadêmico Emiliano José para a elaboração de discurso circunstanciado, denunciando a sua não necessidade, a extemporaneidade e o alto custo da obra da barragem e do sistema adutor para Salvador, a ser proferido na ALBA pelo então Dep. Estadual Galdino Leite (PMDB), e na Câmara dos Deputados pelo então Dep. Federal Marcelo Cordeiro (PMDB), que “desistiram” na última hora de fazê-lo. Posteriormente, o jornalista Emiliano José refez o discurso e o publicou como artigo no Caderno do CEAS, n.86, em 1983. Essa obra representou um custo de USD 1,2 bilhão a serem pagos por nós, nossos filhos, nossos netos e bisnetos, ou seja, por muitas gerações!

Em face da luta contra essa Obra, recebi o apoio público de deputados/ deputadas da Oposição desta Casa, quando fui demitido da Caraíba Metais S.A...” – Em 1983 – “(...) na época empresa sob controle do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, onde exercia o cargo de gerente de Tecnologia. Essa demissão, cabe lembrar, foi uma exigência do então governador Antônio Carlos Magalhães, devido às denúncias que eu realizei ao Banco Mundial, ao Banco Interamericano de Desenvolvimento e ao Banco Nacional de Habitação com farta documentação técnica, sobre a desnecessária construção de Pedra do Cavalo.

Quanto ao São Francisco, e suas águas, sempre fui chamado a defendê-las junto com meus companheiros e companheiras, como a querida promotora de Justiça Luciana Khoury e outros que estão aqui presentes. Em 1984, uma ação militante e técnica permitiu identificar a fonte que causou a poluição do Rio São Francisco; poluição esta que gerou uma elevada mortandade de peixes e suspensão do abastecimento de água a diversas cidades da região do trecho médio do Rio (região de Juazeiro), gerando grande impacto socioambiental. Dez órgãos federais e estaduais atuando na região ‘não conseguiam identificar’ o problema, enquanto nós, na primeira inspeção que fizemos (uma comitiva de seis deputados estaduais e cinco técnicos viajando em micro-ônibus providenciado pela ALBA para a Comissão de Proteção ao Meio Ambiente, presidida à época pelo então bravo e competente Dep. Luiz Nova, do PCdoB) à Agrovale (indústria produtora de açúcar e álcool da região), descobrimos o rompimento de uma barragem/dique que formava uma bacia de rejeitos, cheia de vinhoto. Esse evento causou o desastre e degradação ambiental, fato denunciado por nós em Audiência Pública na Câmara Municipal de Juazeiro, no final da tarde do mesmo dia (o querido ambientalista e Eng. Renato Cunha que estava presente pode confirmar) e publicado na manchete e em matéria do jornal A TARDE na edição do dia seguinte, obrigou o órgão de meio ambiente da Bahia, o então Centro de Recursos Ambientais (CRA), a elaborar relatório circunstanciado, inclusive utilizando imagens de satélite disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE). O relatório técnico-científico que elaboramos para a CPMA/ALBA, junto com aquele efetuado pelo CRA, levou o governo do estado a dar entrada de ação na Justiça contra a Agrovale. Depois da Justiça ter decidido arquivar o processo, pasmem, por falta de provas, descobrimos que o ex-vice-presidente da República Aureliano Chaves havia sido presidente do Conselho de Administração da referida empresa! Esse é o nosso Brasil, essa é a nossa Justiça.

A parceria profícua com o então Dep. Jorge Hage Sobrinho (PMDB) não posso deixar de comentar, mesmo que brevemente. Em 1985 contribuí, a convite do Deputado, em uma Comissão desta Casa, instituída para analisar o rompimento da barragem de Santa

Helena no Rio Jacuípe (1985), que pretendia instalar uma CPI, junto com outros parlamentares, sobre a questão, o que não veio a acontecer.

Também, apenas, alguns poucos aspectos indicados pela comissão, da qual participei, foram considerados.

Durante o processo Constituinte da Bahia de 1989, todos nós estávamos impregnados de utopia em meio ao cenário de redemocratização do país. Esse momento foi fundamental para a estruturação e a concepção de políticas públicas. Não poderia me ausentar desse importante momento, contribuindo para os capítulos de saneamento básico, meio ambiente, saúde, educação, ciência e tecnologia. Existiram contribuições coletivas e individuais em audiências públicas, seminários, textos elaborados, propostas diversas.

Ressalte-se a discussão com a Comissão de Relatoria da constituinte por sinalização do então deputado constituinte Emiliano José, para não permitir a exclusão do que veio a se tornar o ‘Capítulo IX - Do Saneamento Básico, artigos 227 a 230’, fruto de debates das entidades da área, com destaque para a Abes-Bahia.

O art. 227 define o entendimento de saneamento básico. É pioneiro em Carta Magna no Brasil e estabelece o mesmo como direito de todos. O art. 228 estabelece a competência do Estado para instituir diretrizes para o saneamento básico complementares à União. Já o art. 229 cria o Conselho Estadual de Saneamento Básico, deliberativo e tripartite, e estabelece a necessidade de formulação de política e elaboração de Plano Estadual de Saneamento Básico. E, finalmente, o art. 230 define critérios para o estabelecimento, pelos órgãos públicos, de cobrança de taxas e tarifas pela prestação dos serviços públicos de saneamento básico.

Em 1989, mais uma vez, esta Casa atravessou minha trajetória ao apoiar a luta que travei para receber recursos para a execução de pesquisa na Ufba. O encaminhamento de ofício ao então reitor da Ufba, José Rogério da Costa Vargens, por parte de deputados de todos os partidos desta ALBA, solicitando a assinatura de convênio entre a Ufba e o International Development Research Centre (IDRC), do Canadá, viabilizou o financiamento de pesquisa sobre saneamento e saúde em nove assentamentos humanos da periferia de Salvador, que seria objeto de minha tese de doutoramento na Universidade de Londres.

Essa ação dos deputados foi fundamental para que o referido reitor revisse a sua decisão de não assinar o citado convênio em retaliação à minha atuação militante contra a sua indicação para a reitoria da Ufba.

O professor José Rogério da Costa Vargens foi o quinto colocado, tendo obtido apenas 3% dos votos na eleição/consulta realizada junto à comunidade da Ufba, mas indicado pelo presidente da República para assumir o cargo de reitor, por acordo com o centrão da época. Inclusive, todos os manifestantes foram filmados pela Polícia Federal por termos ocupado e dormido no Palácio da Reitoria como forma de protesto. Por esse e outros atos de pressão, o reitor acabou assinando o convênio, o que oportunizou o desenvolvimento da pesquisa.

Em 1992, pude compartilhar, com muitos companheiros e companheiras e com deputados e deputadas desta ALBA, a luta contra a comercialização e o uso de agrotóxicos no estado da Bahia e contribuir na elaboração de projeto de lei para regular a atividade.”

Estou olhando para Renato, companheiro dessa luta junto com a gente.

“Nesse período, realizei inspeção de campo em fazendas e localidades na região da lavoura de café, no Sudoeste da Bahia, junto a uma comitiva de deputados e deputadas para verificar *in loco* os impactos negativos causados no ambiente e nas saúde e vida dos seres humanos. As cenas vistas e os relatos ouvidos nos deixaram indignados, e, certamente, nos marcaram para o resto da vida!

Em 1993, com o querido engenheiro Eduardo Araújo, elaboramos a minuta de projeto de lei da Política Estadual de Saneamento Básico, visando à regulamentação do artigo 229, da Constituição do Estado da Bahia, para o mandato do amigo-irmão deputado Paulo Jackson, que deu entrada no Projeto de Lei nº 10.105/1993, na tentativa de pressionar o governo do estado a apresentar projeto de lei sobre a matéria.

No entanto, considerou-se tal projeto inapropriado, e foi solicitado seu arquivamento após apreciação de espaço da Procuradoria Jurídica desta Assembleia Legislativa, pois projeto de lei sobre essa matéria teria de ser apresentado, apenas, pelo Poder Executivo.

Em 1999, já sob forte influência do neoliberalismo, foi o momento de defender a Embasa como pública. Elaborei documento denunciando as alterações dos artigos 4º, 25, 59, 227, 228, 230 e 238 da Constituição do Estado da Bahia, incluídos, na proposta de emenda à constituição, que gerou a Emenda Constitucional nº 07/1999, visando à privatização da Embasa, e que alterou um terço dos dispositivos da nossa Constituição Estadual.

Posteriormente, o Partido dos Trabalhadores ajuizou, no Supremo Tribunal Federal, ainda em 1999, uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) nº 2.077, sendo apreciada e julgada parcialmente procedente, declarando a inconstitucionalidade nos art. 59, inciso V e art. 228, *caput* e § 1º, e sua redação pela Emenda Constitucional nº 07/1999, apenas em 2013, 14 anos após, em 2019, com acórdãos publicados em outubro de 2014, e em setembro de 2019.

No âmbito da luta contra a privatização da Embasa, vale lembrar da histórica audiência pública, promovida pelo governo do estado da Bahia, sobre a modelagem de venda da Embasa, no auditório o principal da Fundação Luís Eduardo Magalhães, quando era sediado no Centro Administrativo da Bahia.

Os grandes interesses, relacionados à venda da Embasa, levaram a uma forte disputa plenamente representada pelos eventos ocorridos naquela audiência que virou o palco de ‘guerra’ entre policiais à paisana (os denominados P2) e nós, presentes na audiência, membros do Sindae, deputados e deputadas progressistas e funcionários públicos das diversas secretarias, que foram obrigados, por suas chefias, a comparecerem.”

Estou vendo o Pedro Romildo ali. Pedro Romildo foi jogado da mesa diretora da sessão ao tablado, ou seja, ao chão. O.k.? Não sei como um homem desse tamanho não se espatifou completamente, deputado Zilton Rocha. À época, havia outros deputados como Moema Gramacho, Alice Portugal, Walter Pinheiro. Todo mundo... Virou um palco de guerra no auditório da Fundação Luís Eduardo Magalhães. Então, todos puderam presenciar essa lamentável cena.

Continuando, “(...) a audiência acabou não acontecendo, na prática, embora o governo do estado quisesse considerá-la, pois muitos dos presentes haviam assinado a lista de presença. Porém, finalmente, foi obrigado a recuar!

Em 2008, já em um ambiente em que diversos companheiros dos anos 1980 e 1990 passaram a compor o governo estadual, foi o momento de viver as nossas contradições. Trata-se da única audiência pública que discutiu o projeto de lei sobre a Política Estadual de Saneamento Básico, encaminhado a esta ALBA, em 2008, pelo Poder Executivo.

Surpresos pelas práticas tomadas emprestadas dos tempos da democracia subtraída, as contribuições da sociedade civil registradas em documento e, durante a audiência, não foram consideradas pelo governo do estado, sendo o projeto de lei aprovado pela ALBA e promulgada a Lei nº 11.172/2008. Lamentavelmente, até hoje, tal lei não foi regulamentada pelo Poder Executivo. E já se passaram 13 anos!

Cabe, também, o registro das contribuições por mim dadas, com análise crítica e sugestões de conteúdo e forma, para o aperfeiçoamento de projeto de lei sobre a criação da Agência Reguladora de Saneamento Básico do Estado da Bahia (Agersa).

Infelizmente, não foram consideradas pelo relator as emendas de conteúdo, sendo o projeto de lei aprovado pela ALBA, e promulgada a Lei nº 12.602/2012, uma agência para inglês ver, que nunca fez um concurso público para a contratação de pessoal qualificado para o seu quadro, indo de encontro ao que estabelece a própria lei de sua criação. E este ano completa 10 anos.

Mas a luta em defesa da Embasa não foi episódica. Foram décadas de lutas, quer seja em governos de direita, quer seja durante os governos eleitos com pautas progressistas. Em 2013, houve uma pausa que vale demarcar: a revogação da Lei nº 7.483/1999, que autorizava a privatização da Embasa, aprovada, à época, por esta Casa, sob protesto e voto contrário do querido deputado Paulo Jackson. A sua revogação aconteceu em sessão especial concorrida e realizada em comemoração do Dia Mundial da Água, em 21/03/2013.”

Eu me lembro que eu estava aqui. Eu me lembro de que eu estava ocupando a Mesa. Vim para este púlpito e fiz um discurso em relação à revogação desse projeto de lei.

“(…) O projeto de lei com esse objetivo foi do então deputado estadual Joseildo Ribeiro Ramos (PT), atualmente deputado federal, que esteve presente aqui. Tal projeto de lei foi aprovado por unanimidade em 07/05/2013, há 9 anos, varrendo mais um entulho autoritário da era carlista. Mas, como a luta anticapitalista não dá trégua, foi a vez de lutarmos mais recentemente contra o Projeto de Lei nº 24.362/2021...”

Eu olho para Gregório e Gregório olha para mim. E a gente dá risada um para o outro.

“(…) que aponta o caminho legal para a privatização não imediata da Embasa e a sua extinção como empresa pública estatal do povo da Bahia. O projeto foi encaminhado pelo atual Poder Executivo à ALBA, que o aprovou, na quinta tentativa, com os votos de apenas 26 deputados e deputadas da bancada governista.

Tal decisão revela os meandros do poder e da política partidária nesses tempos em que as utopias e a coletividade não fazem parte da agenda política nem de um partido que, nos anos 1980, ergueu a bandeira em defesa dos direitos da cidadania e da democracia.

Assim, essa decisão nada mais é do que a traição a todos aqueles que, como o saudoso deputado Paulo Jackson, lutaram por um país mais justo, e, também, é uma revelação ao povo baiano dos interesses reais que motivam as forças políticas na Bahia, ainda travestida de progressista e democrática.

O fato de as bancadas do PT e dos demais partidos da Base do Governo aprovarem tal projeto de lei expõe o cenário devastador e aniquilador da esquerda no Brasil e na Bahia, em especial quando essa aprovação acontece a despeito dos fortes argumentos e justificações contrários, diante do prejuízo que causaria à população da Bahia, ao Estado e à própria Embasa, de vários profissionais e segmentos organizados, bem como da mobilização e lutas travadas pelo Sindae e das manifestações da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento (SMAD do PT/BA), do militante histórico e nobre deputado Marcelino Galo Lula (PT), que não esteve presente à sessão para não oportunizar quórum a mesma, e do bravo e nobre deputado Hilton Coelho (PSOL), que esteve presente após a obtenção de quórum, e votou contra a aprovação do projeto de lei. (Muitas palmas)

Esse episódio ilustra como as forças do capital e a elite brasileira construíram uma estratégia vitoriosa de cooptação de setores progressistas e aniquilamento da esquerda. Assim, venceu, mais uma vez, os interesses do capital, agora, sob a saga de um governador em fim de mandato, certamente obcecado por cumprir acordos diversos, indo de encontro a toda luta do povo organizado do estado da Bahia e aos interesses da coletividade, assim como da luta empreendida pelo guerreiro deputado Paulo Jackson contra a privatização da Embasa durante os governos carlistas, restando a nós, enquanto sociedade, a judicialização e/ou o desenvolvimento da luta política visando à revogação da Lei nº 14.466, de 31/03/2022.

Mas, não, não permitiremos a privatização da Embasa, como fez o saudoso deputado Paulo Jackson nas inúmeras lutas que travou dentro e fora desta ALBA!” (Palmas)

Olho de novo para a Galeria Deputado Paulo Jackson Vilas-Boas, olho para o lugar que ele ficava, olho para a família dele.

“(…) Continuaremos, sim, a lutar pelo ‘fortalecimento da Embasa’ (fortalecimento da Embasa entre aspas), porque um princípio estabelecido no art. 8º, inciso V, da Lei nº 11.172/2008, e para que a Embasa seja submetida ao controle social (art. 8º, III, da mesma lei), ou seja, ao Conselho Estadual das Cidades, o ConCidades/BA, que deverá ser, cada vez mais, fortalecido, e a sua Câmara Técnica de Saneamento (CTSAN), instância de controle social.

Há de se ressaltar o querido amigo-irmão deputado Paulo Jackson pelas lutas que desenvolveu, por sua trajetória marcada pela coerência política em defesa das causas da água e do saneamento universal, dentre outras; pelo seu legado relacionado à busca do cuidado com o meio ambiente e com os seres vivos em geral; pela sua ética e senso de justiça; e pelo seu exercício de cidadania, reconhecido e admirado pelos colegas parlamentares de diferentes matizes político-ideológicas, homenageado e premiado diversas vezes por sua atuação, dentro e fora da ALBA.

Esse ser humano íntegro e guerreiro nos deixou um importante legado de valores, visão e práticas, que a Associação Movimento Paulo Jackson - Ética, Justiça, Cidadania se propõe a preservar e a disseminar na constante busca pelas conquistas e pelas implementações dos direitos humanos e sociais.

Assim, continuaremos sempre na luta pela construção de uma nova ordem socioambiental, para além do capital, pautada na democracia, igualdade, liberdade, ética, justiça social, justiça ambiental, solidariedade e participação social!

Viva o guerreiro amigo-irmão deputado Paulo Jackson!

Conclamamos todos, todas e todes a se posicionarem contra a privatização da nossa Embasa no plano estadual, bem como contra a privatização das outras companhias estaduais de água e esgoto; como também contra a privatização da Eletrobras e Petrobras, já anunciadas no plano federal, pela importância que representam para o povo brasileiro!”

Estou vendo os companheiros do estado de Sergipe presentes, que vão sofrer as mesmas tentativas de privatização da Deso, que é a embasa de Sergipe.

“(…) Quantas batalhas travadas em defesa da democracia e do saneamento básico público, universal e de qualidade, como um direito social na Bahia e no Brasil, quicá no mundo, em defesa da água como bem comum, vital a todos seres vivos, e como direito humano essencial, finalmente reconhecido pela ONU em uma célebre assembleia geral em 28/07/2010, após 30 anos de luta.”

Desenvolvemos essa luta em nível internacional. Conseguimos, então, com voto favorável do Brasil, nenhum voto contrário, na Assembleia Geral da ONU, aprovar. E a ONU baixou uma resolução instituindo o direito à água e o direito ao esgotamento sanitário para todo ser humano no mundo. Esse é o grande desafio que nós temos de correr para implementar.

“(…) Contra a mercantilização, privatização e financeirização da água! Em defesa da nossa Embasa, patrimônio do povo baiano, e que seja submetida ao controle social!

Algumas dessas batalhas foram vencidas; outras, perdidas; outras ainda encontram-se em disputa!

Mas, como bem pontuou a principal personalidade da independência da Índia, o líder pacifista Mahatma Gandhi, ao afirmar que ‘a alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido, não na vitória propriamente dita’; e o dramaturgo, poeta e encenador alemão Bertholt Brecht também disse que ‘*quem luta poder perder; quem não luta já perdeu*’. (Palmas)

(O orador se emociona.)

Gostaria de resgatar e torná-las, também, minhas as palavras do querido e saudoso mestre de vida e de militância, o engenheiro civil e sanitarista maranhense, sócio-benemérito da Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (Assemae), Rodolfo José da Costa e Silva: ‘*A cidadania é a minha arma mais poderosa para fazer saneamento, ensinar a fazer saneamento e formar quadros para o saneamento. Com isso, é possível fazer com que este País seja melhor para se viver. Os meus encantos com o saneamento são os encantos da transformação da sociedade.*’

Não poderia deixar também de lembrar o educador e filósofo Paulo Freire, patrono da educação brasileira, ao ter afirmado que ‘*ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar*’.

Na minha trajetória, nos passos da minha caminhada, pude contar com muitos outros passos que foram dados comigo. A esses companheiros, companheiras, caminhantes, alunos, alunas, professores e professoras, aos colegas profissionais, aos militantes das minhas áreas de atuação, aos militantes do movimento social e popular, do movimento sindical, do movimento ambientalista, incluindo os do Grupo Ambientalista da Bahia, o nosso Gambá, que completou 40 anos de luta em defesa do meio ambiente e da cidadania em 14 de abril de 2022, agora, aos bravos, bravas representantes do Poder Legislativo, do

Poder Executivo nas suas diferentes esferas, e do Ministério Público identificados com as causas populares, aos familiares da longa jornada, aos meus queridos pais, Tiêta e Enádio Moraes, que se encontram em outra dimensão, filhos e filha, irmãos e irmãs, cunhados e cunhadas, sobrinhos, sobrinhas, tios, tias, primos e primas e sogro, aos amigos, amigas e colegas, sou levado a dizer a todos, todas, todes vocês, o meu imenso muito obrigado.

Esta honraria, a mim outorgada, é compartilhada com todos vocês. Ao mesmo tempo, se fui capaz de chegar até aqui e de realizar minhas conquistas, atingir meus objetivos, colher os frutos do meu trabalho, foi porque, lá, estava a minha companheira de vida, Patrícia Campos Borja (palmas), ex-aluna e depois minha colega na Ufba, com a sua presença, seu conhecimento, seu apoio, seu carinho e seu permanente amor.

Muito obrigado a Ana Torquato, Néa Ramos, Beth Wagner, à equipe do Cerimonial da ALBA, pela organização desta sessão especial, a todos que falaram me homenageando, ao Madrigal da Ufba.

Queria, também, agradecer à dupla Patrícia e Dr. César Machado e aos Drs. Jorge Bastos e Vladimir Neco, a todas e todos profissionais que contribuíram para salvar a minha vida em 2018 e em 2019, respectivamente, e ao carinho, apoio e orações dos familiares e amigos e amigas, bem como agradeço à energia cósmica que me iluminou desses momentos difíceis e que tem me iluminado ao longo da minha vida.

Quanto às minhas perspectivas futuras, pretendo me cuidar melhor, bem como dispensar mais tempo a Patrícia, amor da minha vida, aos meus filhos queridos, Jorge presente, Juliana, Daniel e Gabriel, às minhas noras-filhas Fernanda e Letícia, ao meu genro-filho Fábio e aos meus queridos netos Pedro, Beatriz, Bernardo, Maria Carolina e Maria, pedindo desculpas a eles pelo tempo das ausências devido ao trabalho e à militância, e continuar a me envolver, quando possível, em atividades em nossa comunidade no exercício da cidadania.

Desejo, também, me dedicar à leitura literária e a redigir livros relatando passagens da minha vida, a fazer meditação e aprender a tocar saxofone, um grande desejo de vida (palmas), para poder tocar, no sax, o Hino ao Dois de Julho.

Como ser humano, cientista e trabalhador intelectual, recentemente aposentado, militante, cidadão do mundo, tenho de continuar a me relacionar com as lutas da humanidade, pois nunca as separei e as separo das minhas atividades profissionais e do sonho de transformar a sociedade, que aí está, em uma outra que radicalize a democracia com cada letra maiúscula e que considere a justiça social, a justiça ambiental, a justiça sanitária e a justiça cognitiva, pois acredito que isso é possível.

Concluo com uma estrofe do Hino ao Dois de Julho, já hoje apresentado aqui: *‘nunca mais, nunca mais o despotismo regerá, regerá nossas ações. Com tiranos não combinam, brasileiros, brasileiros corações’*.

Viva o Brasil! (Palmas)

Viva a Bahia! (Palmas)

Viva a democracia! (Palmas)

Viva a educação! (Palmas)

Viva a ciência! (Palmas)

Viva o SUS! (Palmas)

Viva a universidade pública! (Palmas)

Viva nossa Ufba! (Palmas)

Viva a vida! (Palmas)

Muito obrigado.” (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Viva o comendador Luiz Roberto Santos Moraes! (Palmas)

Registro as presenças da vereadora Marta Rodrigues e de Giovani Guitti, presidente do Colégio Notarial do Brasil.

Agora, eu convido Beth Wagner, coordenadora executiva da Frente Parlamentar Ambientalista, para, em nome da Frente e em nome do nosso mandato, entregar uns presentes ao comendador Luiz Roberto Moraes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. Luiz Roberto Santos Moraes: Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço as presenças de autoridades, amigos, familiares do homenageado, dos Srs. Deputados e das Sr.^{as} Deputadas, dos vereadores de Salvador e da imprensa.

Não à privatização da água! (Palmas)

Água não é mercadoria! (Palmas)

Viva o comendador Luiz Roberto Moraes! (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.